

SIMPÓSIO AT070

SABERES INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA AÇÃO EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA

OLIVEIRA, Edilani Ribeiro de
UFAM
edilani.2279@gmail.com

Resumo: O direito por uma educação de qualidade, diferenciada, específica e que respeite culturas, línguas e tradição é constitucional. Esse trabalho é um relato de experiência sobre a formação continuada de professores indígenas que ocorreu no município de São Paulo de Olivença, região Amazônica no Alto Solimões. A formação trata-se de um Programa do Ministério da Educação intitulada Ação Saberes Indígenas na Escola que acontece em diversas regiões no Brasil. Um dos objetivos da ação consiste na construção de material didático específico, cuja finalidade se justifica em manter e preservar hábitos e costumes de uma determinada etnia indígena. Para compreender as propostas metodológicas para a produção de materiais didáticos e sobre formação de professores indígenas, foram consultadas obras de Brasil (2012; 2013), Leffa (2007) e Bandeira (2017). Além disso, usou-se para análise os materiais didáticos produzidos pelos professores/alunos do Programa Saberes Indígenas. Apesar dos esforços dos formadores atuantes no Programa, e dos materiais produzidos pelos professores a proposta de se implementar uma educação diferenciada e específica nas comunidades ainda é um desafio, tendo em vista o enraizamento de uma cultura tradicionalista imposta há centenas de anos para essa população. O que impossibilita a construção de um currículo direcionado especificamente para atender as necessidades da comunidade indígena, assim como montar um planejamento estratégico que trabalhe o regaste e/ou manutenção dos saberes e conhecimentos dos povos tradicionais.

Palavras-chave: Material Didático, Formação de Professores, Educação Escolar Indígena

Abstract: The right to quality education, differentiated, specific and respecting cultures, languages and tradition is constitutional. This work is an experience report about the continuing education of indigenous teachers that took place in the municipality of the São Paulo de Olivença, of the region Alto Solimões. The training is a Program of the Ministry of Education titled Action Indigenous Know's in the School that happens in several regions in Brazil. One of the objectives of the action is the construction of specific didactic material, whose purpose is justified in maintaining and preserving the habits and customs of a certain indigenous ethnic group. In order to understand the methodological proposals for the production of didactic materials and on the training of indigenous teachers, works the Brazil (2012; 2013), Leffa (2007) and Bandeira (2017) were consulted. In addition, the didactic materials produced by the teachers / students



of the Indigenous Know's Program were used for analysis. Despite the efforts of the trainers in the Program and the materials produced by the teachers, the proposal to implement a differentiated and specific education in the communities is still a challenge, in view of the roots of a traditionalist culture imposed hundreds of years ago for this population. This makes it impossible to build a curriculum specifically aimed at meeting the needs of the indigenous community, as well as to set up a strategic plan that works to irrigate and / or maintain the knowledge and knowledge of traditional peoples.

Keywords: Didactic Material, Teacher Training, Indigenous School Education

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar a produção de materiais didáticos no Programa Saberes Indígenas na Escola, para isso, é feita uma breve revisão teórica sobre a formação de professores e propostas metodológicas para a produção de materiais didáticos; levantamento de materiais didáticos produzidos no Programa Saberes Indígenas; bem como, uma análise desse material à luz dos documentos que regem a Educação Indígena e algumas considerações.

Esta pesquisa partiu da preocupação com os resultados dos 'materiais didáticos' produzidos por professores que participam do Programa Saberes Indígenas na Escola. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e telematizada sobre as especificidades da educação escolar, estendeu-se ao Processo de Formação de Professores, a partir das Leis e Diretrizes de uma educação específica, diferenciada e bilíngue. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, concentra-se na análise dos aspectos sociais, crenças, valores e atitudes explicados pela Sociologia.

Foram analisados mais de quinze trabalhos desenvolvidos por professores em formação no município de São Paulo de Olivença, de sete etnias: (Tikuna, Kambeba, Kokama, Kixama, Yanomami, Mura, Miranha), todos disponibilizados pela Coordenação do Programa. Os principais pontos da análise foram: estrutura do material do didático; proposta didática; relação entre conhecimento tradicional e conhecimento científico. A partir da análise foram selecionados dois trabalhos como representação do todo.



1. Educação Escolar Indígena: Ação Saberes Indígenas na Escola

A população indígena luta para se firmar no mundo das Ciências, torna-se protagonista de literaturas e ações em busca de seus direitos, com organização nos movimentos sociais e a inserção cada vez maior de índios em universidades, assim como das lutas pelo resgate de línguas e culturas. Foram criadas políticas públicas de direitos ao ensino-aprendizagem diferenciado em escolas e comunidades indígenas, que promovem um ensino específico e diferenciado e, ainda atende as demandas da sociedade de cada povo.

No Brasil, um dos oito países mais plurilíngues do mundo atual, esta articulação tanto é desejada como necessária. Após atravessarmos um longo período de interdição de línguas em prol da construção de um Estado Nacional que reconheceu somente a Língua Portuguesa como Língua Oficial, vivemos, no presente, um momento inaugural de promoção da diversidade linguística, com políticas de reconhecimento das línguas brasileiras e de fortalecimento de sua presença em variados âmbitos sociais. (MORELLO, 2011).

Um fator relevante que atualmente é posto em questão, com mais força pelos indígenas brasileiros, é o direito a uma educação contextualizada, além de poder aprender por meio de sua própria língua e cultura. Muitas ações são desenvolvidas para o atendimento das demandas indígenas para a promoção de uma educação diferenciada. Uma dessas ações trata-se da Ação Saberes Indígenas na Escola, um Programa do Governo Federal em parceria com Universidades Federais e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, e tem por objetivos,

I - promover a formação continuada de professores da educação escolar indígena, especialmente daqueles que atuam nos anos iniciais da educação básica nas escolas indígenas; II – oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades da organização comunitária, do multilinguismo e da interculturalidade que fundamentam os projetos educativos nas comunidades indígenas; III – oferecer subsídios à elaboração de currículos, definição de metodologias e processos de avaliação que atendam às especificidades dos processos de letramento, numeramento e conhecimento dos povos indígenas; IV – fomentar pesquisas que resultem na



elaboração de materiais didáticos e paradidáticos em diversas linguagens, bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e de acordo com as especificidades da educação escolar indígena. (BRASIL: 2013, Art.2º, Portaria nº. 98)

A Ação Saberes Indígenas trabalha com formação continuada de professores em diversos municípios do Estado do Amazonas. Contribui com novas metodologias e oferece subsídios para a elaboração e planejamento de um ensino que promova a aprendizagem dos alunos indígenas desde a alfabetização.

2. Formação de Professores Indígenas e construção de material didático específico.

Para o professor indígena, a formação deve estar alicerçada nos valores identitários, linguísticos, culturais, étnicos entre outros. No entanto, não se pode esquecer das competências fundamentais a concretização da prática docente, em conformidade com a Resolução CNE/CEB Nº 5, de 22 de junho de 2012,

Os cursos de formação devem promover o desenvolvimento de capacidades intelectuais, éticas, afetivas, procedimentais de forma que cumpram as funções sociais intrínsecas ao papel e atuação dos professores indígenas, assim como aquelas funções específicas e contextuais que lhe conferem suas comunidades. Procedendo desse modo, a diversidade cultural e a flexibilidade curricular, previstas na legislação nacional, transformam-se em prática pedagógica e política. (BRASIL, 2012).

Dessa forma, o educador pode proporcionar aos alunos uma educação integrada aos novos conhecimentos a partir dos conhecimentos prévios de seus alunos, facilitar a aprendizagem e a construção de uma educação significativa e participativa.

É necessário assegurar uma formação que dê conta dos objetivos educacionais das comunidades indígenas na sua

apropriação da instituição escola, atribuindo-lhe sentidos e funções voltados para o fortalecimento de suas identidades étnicas, a recuperação de suas memórias históricas, a valorização de suas línguas e ciências, o acesso a conhecimentos e tecnologias relevantes... (HENRIQUES, 2007, p. 42).

Apesar do grande avanço sobre a presença das Universidades em locais considerados logisticamente complicados, como no Amazonas onde as estradas são os rios, a formação dos professores que atuam em comunidades indígenas ainda requer um olhar direcionado para a realidade de cada espaço geográfico amazonense, justamente por se tratar de um estado multicultural, multilíngue e multiétnico.

A prática pedagógica demonstra que há uma grande necessidade de informar e formar professores no que diz respeito à elaboração e construção de material didático para a população indígena. O material didático apresenta-se como um aliado e deve ter como finalidade auxiliar na construção do conhecimento e proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada ao aluno. Dessa forma, o material didático estaria sempre renovado e adequado às necessidades dos alunos.

. A elaboração do material didático demanda reflexão e trabalho de todos os envolvidos no processo educativo. O trabalho em conjunto busca os resultados, que podem se apresentar mais benéficos e prazerosos, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

3. Discussão dos Resultados

O Programa Saberes Indígenas trabalha na Formação Continuada de Professores em diversos municípios no Estado do Amazonas, como: São Paulo de Olivença, São Gabriel da Cachoeira, Manacapuru (Aldeia Tururukari-uka), Maraã, Japurá, Juruá, Tabatinga, Coari entre outros.

A formação é realizada em três etapas: 1. Alfabetização, Planejamento e Avaliação do cotidiano escolar; 2. Alfabetização e Letramento: História,



Conceitos e Aspectos Linguísticos; 3. Numeramento: Alfabetização Matemática. Ocorre no período de 3 semanas. Isso, quando há recurso suficiente para tal atendimento.

Uma das problemáticas mais citadas pelos professores em formação, diz respeito à Formação de Professores na Educação Básica, o que compromete o rendimento nas formações seguintes, uma vez que, grande parte dos professores indígenas possui apenas o Nível Médio; em outros casos, influenciado pela localidade das aldeias, professores com formação básica em estágio de conclusão do Ensino Médio, e outros cursando o Ensino Fundamental, logo, esses concludentes chegam a Formação Continuada para Professores com o mínimo de conhecimento didático e quase nenhum científico. A partir dessa reflexão, apresenta-se alguns trabalhos, denominados 'materiais didáticos', construídos por professores indígenas.

História da Curupira

Era uma vez um homem pescador. Um dia ele resolveu sair de sua casa para pescar peixe de seu alimento. Ele entrou no lago e começou a pescar. Pescou 3 peixes de caniço (uma vara de pau com um metro e meio (1,5 feito com uma corda e anzol). Enquanto o homem estava pescando perto de uma ponta de terra firme ouviu o barulho de uma fruta cair perto dele, mas ele não deu a mínima atenção a fruta, e como as frutas continuavam a cair percebeu que era alguma pessoa que estavam por perto dele que estavam jogando a fruta.

Quando ele olhou, era uma curupira, percebeu que era uma curupira feiticeira que estava jogando nele, jogando as frutas. Ele continuava olhando para a curupira. A curupira tem uma forma de uma mulher com o corpo coberto de pêlos, fazendo com que seu rosto não aparecesse e seus pés eram para trás. A curupira sentou, começou jogar sua corda para pegar o seu peixe mas a intenção da Curupira era mais pegar o homem e seu plano acabou dando certo. A curupira continuava jogar sua corda com o laço na água. O homem pensou, vou judiar dessa curupira. Então, homem amarrou sua canoa e foi nadando pelo fundo da água para alcançar a corda da curupira. Quando o homem triscou na isca a curupira puxou a corda de cipó titica com o laço no braço do homem. A curupira puxou o homem para cima da terra e homem fingiu que estava morto, fazendo com que a curupira pensasse que ele estava morto. A curupira disse tenho almoço, então a curupira se afastou de perto do homem e quando ele percebeu, levantou e correu rapidamente para a água, escapando da curupira.

O texto do professor cursista conta em sua história uma experiência vivida por um pescador: enganar a curupira. O texto não relata a história do Curupira, conta apenas a história de um pescador que encontra a Curupira na beira do rio. Para se retratar a história de um personagem precisaria de



elementos mínimos de construção do texto, que pudessem fazer com que o leitor conhecesse a Curupira, sua origem, seus hábitos, dentre outros aspectos. Quanto ao outro texto.

A História da Peneira

Em uma aldeia do Povo Mura, existia uma senhora que se chamava Dona Maria. Dona Maria gostava de tecer vários tipos de artesanato como paneiro, tipiti e tupé. E o que ela mais gostava era tecer peneira de tala de arumã. O arumã é uma palmeira encontrada na mata e dela se extrai as talas. Dona Maria ia na mata tirava as plameiras desfiava, limpava pintava as talas e tecia. Dentro da aldeia tinha algumas mulheres que gostariam de aprender a tecer peneira, pois Dona Maria estava disposta a ensiná-las para não perder a cultura do povo. As mulheres aprenderam uma lição com Dona Maria nunca poderiam perder a prática de tecer, pois é parte da cultura Mura.

Como no primeiro, o segundo texto não apresenta uma história sobre o qual o título infere, no referido título se tem a impressão de que o corpo do texto explanará sobre o surgimento da prática de tecelagem do paneiro, o que não acontece. O autor conta uma breve história de uma senhora que gostava de tecer a palha de arumã. O texto pode ser usado como um conto narrativo simples para alunos das séries iniciais. E também uma forma de valorização da cultura do povo Mura em busca da preservação dos costumes.

Considerações Finais

O acesso as aldeias e comunidades indígenas depende de uma logística específica, essa particularidade contribui para uma educação dependente de recursos básicos na promoção da aprendizagem.

Nas escolas das comunidades indígenas uma pessoa pode iniciar as atividades numa escola como professor a partir da conclusão do 5º ou 9º ano do Ensino Fundamental, porque muitos professores de escolas em comunidades indígenas ainda não concluíram o Ensino Médio. Esse quadro vem sendo revertido aos poucos com a presença das Universidades: Federal e Estadual e Institutos Federais, em pontos estratégicos no Estado.

O pouco conhecimento sobre metodologias pedagógicas dos professores cursistas, do Curso de Formação Continuada do Programa de Ação Saberes Indígenas na Escola, deve-se a uma educação fragilizada que é executada há décadas e pouco foi feito para a resolução desses problemas.

Muitos dos cursistas perguntam em que momento esses e outros materiais serão disponibilizados para uso na escola. No formato em que é construído, esses materiais precisam passar por uma revisão atenta, até mesmo para não perder a essência dos seus contadores. Os trabalhos são simples, mas merecem total atenção porque reflete a cultura de um povo indígena. Faz-se necessário uma proposta didática para que os professores cursistas tenham noção do uso de um material didático na sala de aula, e como utilizar os elementos da natureza em prol da escola e da educação.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. MEC-CNE/CEB. Brasília-DF, 2012. Disponível em: <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/86/pdf>. Acesso: 28.nov.17.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

HENRIQUES, Ricardo et al. (Orgs.). Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. In: **Caderno SECAD 3.** MEC: Brasília-DF, 2007.

LEFFA, Vilson J. (Org.). **Produção de Materiais de ensino:** teoria e prática. 2 ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007.

MORELLO, R. **A Língua Portuguesa pelo Brasil:** Diferença e Autoria. Tese de Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas: Unicamp, 2001.

